

The background of the entire page is a 3D molecular model. It features several large, metallic, reflective spheres connected by thin, metallic rods. The spheres are arranged in a complex, interconnected network, suggesting a chemical or biological structure. The lighting is dramatic, with bright highlights on the spheres and a deep blue, almost black, background. The overall aesthetic is scientific and futuristic.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2024/2025



Sinproquim

A ficha ainda não caiu

Apesar dos mais variados alertas e das drásticas mudanças ocorridas no cenário internacional nos últimos anos provocadas pela guerra entre Ucrânia e Rússia, conflito na Faixa de Gaza e o tarifaço imposto pelo governo norte-americano, fatos que ainda afetam fortemente a cadeia logística mundial, com sérios impactos no comércio internacional e na economia de vários países, o Brasil reluta em adotar medidas efetivas que garantam uma adequada competitividade à indústria brasileira e evitem o esgarçamento de cadeias produtivas inteiras.

Enquanto outros países avançam em medidas para estimular suas indústrias, o País se limita a assistir, inativo, o desmonte de empresas e o fechamento de unidades, inclusive por multinacionais. A impressão que se tem é que a ficha ainda não caiu. Além da perda de um patrimônio construído com muito trabalho ao longo dos anos, o País perde empregos, conhecimento técnico, investimentos e receita, além de ver a fragilidade econômica aumentar pela crescente dependência de fornecedores externos, com todos os riscos que isso envolve.

A indústria química brasileira é um triste exemplo dessa inação. De 2000 a 2024, a participação dos produtos químicos importados no mercado brasileiro disparou, chegando a 49%, provocando o pior nível da história em termos de ociosidade da indústria química, que atingiu o patamar de 36% em 2024. Apesar de algumas medidas pontuais, como a elevação temporária de tarifas de importação de determinados produtos químicos, o setor reclama, há muito, medidas estruturais, como a elevação da oferta e o estabelecimento de preços nos níveis do mercado internacional para o gás natural. Hoje, o preço do gás natural praticado no Brasil gira em torno de US\$ 15 por milhão de BTU, contra cerca de US\$ 4 pagos por indústrias de outros países. O País prefere reinjetar em poços de petróleo ou queimar o gás natural a colocá-lo no mercado. Não há justificativa para isso que resista a uma análise sobre os benefícios que uma mudança nessa política geraria para a economia brasileira.

Um país que tem no agronegócio uma importante base econômica e estratégica não pode prescindir de uma indústria química forte e competitiva. Nos últimos anos, várias linhas de produção de fertilizantes foram paralisadas no Brasil, linhas que poderiam ser revitalizadas com a mudança na política do gás natural.

Alguns setores produtivos têm reagido negativamente a ações que buscam garantir competitividade à indústria química brasileira por temerem o encarecimento de produtos importados e a majoração de preços dos produtos nacionais. Ledo engano. Há um claro movimento de fornecedores externos, notadamente da China, de “compra de mercado” pela prática de preços aviltados. Nada garante que, eliminada a concorrência interna, os preços de matérias-primas e produtos importados não sejam reajustados e que o fluxo atual seja mantido.

Dentro de sua esfera de atuação, o Sinproquim tem procurado alertar líderes empresariais e autoridades sobre essa situação e apoiado iniciativas de outras entidades de classe que buscam abrir horizontes para a indústria e a economia do País, sem prejuízo às ações de apoio da entidade às empresas associadas relatadas neste relatório.



Agradeço aqui ao apoio das empresas associadas e aos profissionais que compõem o time do Sinproquim, bem como a todos os colaboradores da entidade, que têm dado o seu melhor na defesa da indústria química paulista e que, com seu trabalho, constroem soluções e caminhos, fortalecendo a nossa visão de que a ficha cairá antes que seja tarde demais.

Nelson Pereira dos Reis
Presidente

Atuação nos mais variados campos



Várias foram as atividades desenvolvidas pelo Sinproquim em apoio às empresas associadas e na defesa da indústria química brasileira ao longo de 2024. Destacam-se entre essas atividades as negociações das Convenções Coletivas de Trabalho com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo (Fequimfar/Força Sindical) e Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT do Estado de São Paulo (Fetquim/CUT), bem como com o Sindicato dos Químicos Unificados – Regional Vinhedo.

A proposta elaborada pelo Sinproquim, em conjunto com a CEAG-10, que reúne, além do Sinproquim, Siesp, Sindiveg, Sitivesp, Sindiplast, Siacesp, Sinprifert, Sipatestp, Sinaesp, Sindan e Sindirrefino, estabeleceu o reajuste salarial de 6,46%, constituído pela variação integral do INPC,

de 1º de novembro a 31 de outubro de 2024, mais aumento real de 0,5%. O valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) também foi reajustado pelos mesmos índices (INPC+0,5%). Para salários nominais superiores a R\$ 9.581,40, foi acrescido o valor de R\$ 618,96. A participação nos lucros e resultados (PLR) foi fixada em R\$ 1.149,77 para empresas com até 49 empregados e R\$ 1.277,52 para empresas com 50 ou mais empregados. O salário normativo, a partir de 1º de novembro de 2024, passou para R\$ 1.977,36 por mês para empresas com até 49 empregados e R\$ 2.028,32 por mês para empresas com 50 ou mais empregados.

O processo de elaboração da proposta a ser apresentada pela indústria química paulista engloba o acompanhamento e análise das reivindicações dos trabalhadores, informes

Atuação nos mais variados campos

regulares aos associados por meio da Comissão de Assuntos Jurídicos e Relações Trabalhistas e realização de assembleias com os representantes das empresas associadas para aprovação dos termos da proposta. Também são realizados encontros com os líderes sindicais para a discussão das reivindicações e construção da proposta final.

Compatibilizar as demandas dos trabalhadores com a realidade de empresas químicas de diferentes portes e que atuam em variados segmentos, buscando a preservação da saúde financeira e a competitividade dessas organizações, não é tarefa fácil. O Sinproquim, em conjunto com os demais sindicatos que compõem a CEAG-10, tem tido sucesso nessa empreitada, evitando a deflagração de greves e a instauração de dissídios coletivos pela Justiça do Trabalho.

O Sinproquim elaborou pesquisa sobre a escala de revezamento adotada pelas empresas associadas. A jornada de trabalho diária prevista e se as folgas

ocorrem em dias alternados ou fixos foram questões que integraram a pesquisa. A escala de revezamento foi um dos temas que entraram na negociação com os sindicatos de trabalhadores.

Como membro da Comissão Nacional de Segurança Química (Conasq), para a qual foi eleito no início de 2024, o Sinproquim atua, em sintonia com a Abiquim, na análise de temas relacionados ao processo de gerenciamento de substâncias químicas visando a proteção da saúde humana e do meio ambiente. Entre as atribuições da Conasq estão a representação do País nos processos de negociação de instrumentos internacionais relacionados à segurança química; o acompanhamento da implementação de obrigações decorrentes de instrumentos normativos, nacionais e internacionais, vinculantes ou não, relacionados à segurança química; e formulação de propostas referentes à elaboração, revisão e harmonização de instrumentos normativos relativos à segurança química.



Atuação nos mais variados campos

Outra ação do Sinproquim que merece destaque foi a de isentar as empresas associadas à entidade da obrigatoriedade de divulgar em redes sociais e em seus sites o Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios. A Justiça Federal acatou recurso impetrado pela entidade contra a exigência estabelecida pelo Ministério do Trabalho para empresas com 100 ou mais empregados. A decisão foi amplamente divulgada pelo Sinproquim, inclusive em comunicado com orientações sobre os procedimentos a serem seguidos pelos associados.

O Sinproquim assinou manifesto, elaborado pela Abiquim, em conjunto com várias outras entidades, inclusive de trabalhadores, destacando que a cadeia produtiva de insumos químicos brasileira, fundamental para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país, enfrenta desafios jamais vistos que ameaçam a sua própria existência e o futuro de soluções sustentáveis para a indústria brasileira. O manifesto é um chamado à ação, defendendo políticas robustas, especialmente no que tange à defesa comercial contra o dumping de produtos importados.

O Sinproquim também participa da Câmara Ambiental das Indústrias Química e Petroquímica da Cetesb, integrando grupos de trabalho que discutem técnicas para o reaproveitamento de resíduos e subprodutos e extensão da validade de produtos químicos, e da diretoria da Fiesp. O vice-presidente do Sinproquim, Sérgio Mastroso, integra o Conselho Superior da Micro, Pequena e Média Indústria (Compi). O diretor jurídico do Sinproquim, Enio Sperling Jaques, é diretor do Departamento Jurídico da Fiesp e o diretor administrativo e financeiro do Sinproquim, Nívio Machado Rigos, é membro do Conselho Superior de Economia (Cosec) da entidade. O presidente do Sinproquim é vice-presidente da Fiesp e diretor titular do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da entidade.



O caminho da sustentabilidade

Desenvolvimento Sustentável da Fiesp, Nelson Pereira dos Reis, defendeu no encontro que as estratégias de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) devem ser aderentes às que os setores industriais intensivos em consumo de energia adotam em seus processos. A importância do alinhamento às iniciativas em curso, como a Nova Indústria Brasileira e o projeto de lei que estabelece diretrizes e metas para o mercado regulado de carbono, também foi destacada por Reis.

O reaproveitamento de resíduos químicos que ainda guardam suas características técnicas, reduzindo dessa forma as operações de descarte, é um tema de constante análise pelo Sinproquim, que mantém uma assessoria especializada em assuntos relacionados à sustentabilidade. Um exemplo foi a aprovação pela Cetesb da Decisão de Diretoria nº 042/24, que estabelece critérios para a inclusão no licenciamento ambiental de substâncias ou materiais que não são produtos finais do processo produtivo e que inicialmente foram considerados como resíduos. A inclusão dessas substâncias ou materiais tem por objetivo aproveitar seu valor agregado, gerando ganhos em toda a cadeia, além de ir ao encontro dos objetivos da economia circular. A decisão da Cetesb contou com a colaboração do Sinproquim.

Em 2024, com forte apoio do Sinproquim, teve início a articulação para a reativação do Grupo de Trabalho GT2 – Prazo de Validade de Produtos Químicos, vinculado à Câmara Ambiental da Indústria Química e Petroquímica da Cetesb. Essa iniciativa resultou na publicação, em 14 de maio de 2025, da Resolução nº 030/2025/P, que oficializa o retorno do grupo com o objetivo de detalhar e aperfeiçoar as etapas previstas no Guia Técnico de Orientação para a Extensão do Uso de Produtos Químicos com Prazo de Validade Vencido, lançado pela Decisão de Diretoria nº 113/2022/P.

Ao retomar as discussões técnicas, a CETESB dá continuidade a uma agenda relevante para o setor: aproveitar, com base em critérios técnicos e seguros, produtos químicos que ainda atendam às especificações mínimas mesmo após o vencimento do prazo de validade. A proposta avança na direção de uma gestão mais eficiente de recursos, reduzindo desperdícios e reforçando práticas alinhadas à economia circular, como a prevenção de resíduos e o uso responsável de matérias-primas.

A reativação do GT2 também contribui para a construção de caminhos que possam futuramente oferecer maior segurança jurídica aos procedimentos adotados pelas empresas, à semelhança do que já ocorre no setor de agrotóxicos. O Sinproquim estará presente nas discussões, reforçando o compromisso do setor com soluções sustentáveis, viáveis e baseadas em evidência técnica. Para as indústrias químicas, isso representa uma oportunidade concreta de ganhar em sustentabilidade e competitividade, com benefícios operacionais, ambientais e regulatórios relevantes.

Outra importante iniciativa do Sinproquim foi a de entrar, em conjunto com a Fiesp, com Mandado de Segurança contra a nova fórmula de cálculo pela Cetesb da taxa de licenciamento ambiental, incluindo a taxa de renovação da licença. A Justiça acatou os argumentos apresentados pelo Sinproquim e Fiesp. A Cetesb, no entanto, insistia na aplicação do novo cálculo estabelecido pelo Decreto estadual nº 62.973/2017. Frente a essa situação, o Departamento Jurídico do Sinproquim emitiu orientações às empresas, por meio de comunicado, sobre os procedimentos a serem adotados, enfatizando que a decisão judicial afasta a cobrança pela Cetesb baseada no Decreto estadual.

O caminho da sustentabilidade

A criação do Inventário Nacional de Substâncias Químicas, estabelecido pela Lei nº 15.022, de novembro de 2024, contou com o apoio e a participação do Sinproquim, em conjunto com outras entidades, como a Abiquim. O Inventário define critérios para a avaliação e o controle de risco das substâncias químicas utilizadas no território nacional e dá ao País um sólido sistema de gerenciamento de substâncias químicas, possibilitando maior proteção à saúde e ao meio ambiente.

Em artigo publicado pelo Sinproquim, a assessora para Assuntos de Sustentabilidade da entidade, Luciana Oriqui, analisou os impactos das mudanças climáticas sobre a indústria química, como a intensificação de eventos extremos, a exposição de vulnerabilidades operacionais e a pressão sobre cadeias logísticas e infraestrutura críticas. O texto defende que a preparação do setor exige uma abordagem estruturada, com avaliação e gestão contínua de riscos, englobando temas como os climáticos, a diversificação de fornecedores, a adaptação de processos e a

incorporação de tecnologias resilientes e eficientes. Também ressalta que, mesmo diante de um cenário geopolítico dinâmico e de disputas que vêm reconfigurando o rigor e o protagonismo em torno das metas climáticas globais, as exigências regulatórias e de mercado seguem em expansão, sobretudo no que se refere à redução de emissões e ao uso eficiente de energia, agora diretamente influenciados pelo avanço irreversível da inteligência artificial.

Três importantes iniciativas do Sinproquim na área da sustentabilidade foram avaliadas e aprovadas para concorrer ao Prêmio CNI de Excelência Sindical. Concorreram à premiação a ação para a divulgação de informações sobre a importância do rerrefino de óleos lubrificantes usados ou contaminados, com a implantação de um sistema coletivo de logística reversa; a realização de evento e lançamento do Manual de Diretrizes Sustentáveis para Prevenção de Resíduos Químicos; e a produção do Manual de Transporte Rodoviário de Produtos e Resíduos Perigosos.

A comunicação como prioridade



O Sinproquim tem investido fortemente no aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação com as empresas associadas. A entidade emite, sempre que necessário, comunicados aos associados alertando sobre mudanças na legislação ou decisões judiciais que impactam as operações da indústria química. Os associados também recebem regularmente, todas as semanas, o boletim Lin-Q, com informações sobre temas em debate, cenário econômico, eventos relacionados ao setor, atividades da entidade e outros assuntos de interesse das empresas químicas.

Exemplos são a comunicação de novos procedimentos para o transporte de produtos e resíduos químicos classificados com perigosos, decisões implementadas pela Cetesb e mudanças

ou publicação de normas técnicas relacionadas ao setor.

Essas informações também ganham destaque no site do Sinproquim na internet, onde é possível consultar, entre outros documentos, a íntegra das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs), as publicações da entidade, como o Manual de Transporte de Produtos e Resíduos Químicos Perigosos, a relação de empresas associadas e comunicados. O Sinproquim mantém atualizado no site um canal para pesquisa gratuita sobre fabricantes de produtos químicos. Denominado Guia da Indústria de Produtos Químicos do Estado de São Paulo, o canal informa os dados de mais de 650 empresas químicas paulistas que respondem pela fabricação de 1.045 produtos químicos. O Guia é uma importante fonte de

A comunicação como prioridade

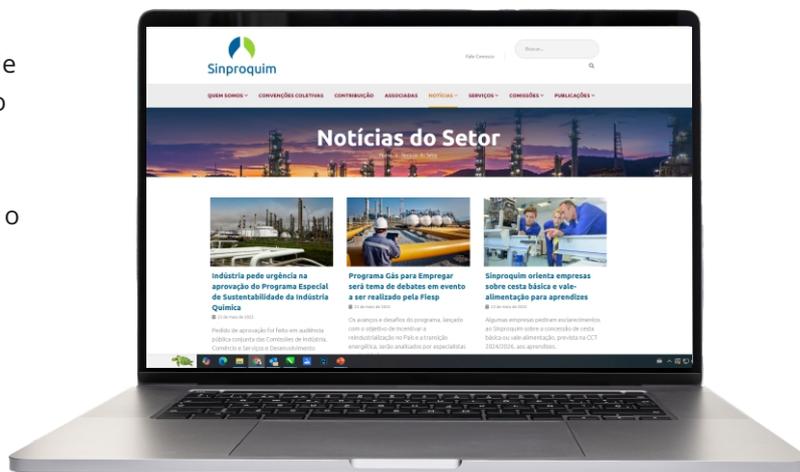
consultas para compradores do País e do exterior. O Sinproquim, por meio de suas assessorias, também responde a consultas telefônicas ou enviadas por e-mail pelas empresas associadas.

A realização de eventos presenciais ou em formato on-line para discussão de temas que afetam as operações da indústria química é outra forma de o Sinproquim levar informações e orientações às empresas associadas. Em outubro de 2024, foi realizado o seminário “Temas previdenciários que impactam nos resultados das empresas e a necessária blindagem”. No evento, foram detalhados temas referentes à legislação tributária que têm preocupado as empresas em virtude de fiscalizações e criação de elevado passivo previdenciário, como a operação Gilrat da Receita Federal, referente à contribuição do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos do ambiente de trabalho, o Fator Acidentário de Prevenção (FAT), e o limbo previdenciário, situação em que o trabalhador recebe alta do INSS, mas a empresa não aceita o seu retorno e é responsabilizada pelo pagamento retroativo dos salários ao período de limbo. Mais de 40 profissionais participaram presencialmente do seminário.

As novas regras instituídas pelo INSS para análise de pedidos de aposentadoria especial, as consequências jurídicas referentes a acidentes de trabalho e doença ocupacional, o gerenciamento de aposentadoria especial devido ao agente ruído, a emissão do comunicado de acidente de trabalho (CAT), as novas regras para a emissão e o gerenciamento de atestados médicos lícitos e falsos, físicos e digitais; e as vantagens da implementação de uma gestão de empregados afastados pelo INSS foram outros temas detalhados no evento.

Embora tenham habilidades e competências específicas, como paixão pelos detalhes, boa concentração, resistência a atividades repetidas, visão acurada e honestidade, as pessoas com a Síndrome do Transtorno do Espectro Autista (TEA) encontram barreiras no mercado de trabalho. Entre 80% e 85% dos autistas estão desempregados. Com o objetivo de analisar o tema e estimular a contratação dessas pessoas, a Comissão de Diversidade e Inclusão do Sinproquim promoveu, no dia 23 de maio, webinar com representantes da empresa Specialisterne (especialistas, em dinamarquês), que atua no sentido de potencializar os talentos de pessoas autistas e neurodivergentes, dando-lhes a oportunidade de manter um emprego digno. A Specialisterne foi fundada na Dinamarca em 2004 e está no Brasil desde 2016.

Ao abrir o evento, Ana Cecília Marques, coordenadora da Comissão de D&I do Sinproquim, observou que empresas com políticas de diversidade e inclusão têm maior potencial para superar concorrentes pelo desenvolvimento de soluções inovadoras e eficazes. O diretor jurídico do Sinproquim, Enio Sperling Jaques, ressaltou que a inclusão é um tema cada vez mais presente na pauta de negociações com os sindicatos de trabalhadores.



A comunicação como prioridade

Em outubro de 2024, o Sinproquim organizou webinar sobre Comunicação no ambiente corporativo. Emerson Ciociorowski, especialista na área e com experiência em indústria química, destacou em sua apresentação que “comunicação não é sobre dizer o que pensamos. É sobre garantir que os outros entendam o que pensamos”. Segundo ele, pesquisas mostram que empresas perdem cerca de 20% em produtividade por falhas na comunicação.

Emerson ressaltou a importância do feedback nas organizações. “Os líderes devem saber se comunicar para evitar ruídos. Há um baixo conhecimento em técnicas de comunicação. Cerca de 70% dos problemas enfrentados por corporações são oriundos da má comunicação. E esse é um problema relativamente fácil de resolver”, afirmou.

Direcionado às empresas filiadas ao Sinproquim, o treinamento remoto de logística de produtos e resíduos perigosos, realizado no dia 28 de agosto, ministrado por Gloria Benazzi, assessora de Logística e Assuntos Regulatórios da entidade, atualizou e detalhou as exigências legais e normas técnicas que devem ser observadas nas atividades de armazenagem, rotulagem e transporte desses produtos. Participaram do treinamento 44 profissionais da indústria química.

O treinamento teve como objetivo orientar as empresas sobre a importância do atendimento à legislação como forma de garantir a segurança nas operações e evitar autuações pelos órgãos fiscalizadores. Vários tópicos foram detalhados durante o evento, como a homologação de embalagens, identificação do veículo e documentação exigida, entre outros temas relacionados aos produtos e resíduos perigosos para o trabalhador e para o transporte.

O Sinproquim mantém convênio com a Intertox, consultoria especializada em gestão do risco químico, toxicológico e ambiental, possibilitando aos profissionais de empresas associadas participarem dos treinamentos oferecidos pela consultoria com desconto nas inscrições.

O evento climático extremo no Rio Grande do Sul

O impacto nas pequenas e médias empresas gaúchas da calamidade ocorrida no Rio Grande do Sul em virtude das fortes chuvas foi outro tema analisado pelo Cesiq. O Conselho manifestou preocupação sobre como será a recuperação das PMEs afetadas pelas enchentes, tendo em vista que a maioria não tem como oferecer garantias para empréstimos que possibilitariam a retomada da produção e da prestação de serviços, gerando impactos no nível de emprego no Estado. O Cesiq recomendou especial atenção das autoridades públicas sobre a situação das pequenas e médias empresas gaúchas e discutiu as ações que estavam em andamento para mitigar os impactos.



A busca de soluções



Temas macroeconômicos ou pontuais que afetam a atividade da indústria química brasileira são debatidos no Cesiq - Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química. O Cesiq é um fórum especial criado em conjunto pelo Sinproquim, pelo Sinpeq - Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, Petroquímicas e Resinas Sintéticas de Camaçari, Candeias e Dias D'Ávila, pelo Siquirj - Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro e pelo Sindiquim - Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul. Essas entidades representam cerca de 70% do faturamento da indústria química brasileira. A Abiquim participa

dos debates na qualidade de convidada.

O Plano Nova Indústria Brasil, lançado pelo governo federal, foi avaliado pelo Cesiq, que considerou a iniciativa uma sinalização positiva ao demonstrar preocupação com a atual situação da indústria brasileira. O Conselho ponderou, contudo, ser necessário tornar os mecanismos de incentivo à reindustrialização mais claros, com a definição de prioridades e mudanças no ambiente interno de negócios, tendo em vista que o consumo interno está crescendo, mas com base em importações. Para o Cesiq, somente com uma inversão dessa equação haverá incentivo a investimentos e à reindustrialização.

A busca de soluções

A situação dos fabricantes de matérias-primas ainda é considerada crítica. O Cesiq avalia que somente com estímulos a investimentos na indústria de base, em especial nos setores químico e petroquímico, e a criação de condições que possibilitem elevar a competitividade do produto nacional será possível reverter essa situação. O equacionamento dos preços do gás natural praticados no País, que chega a US\$ 15 por milhão de BTU, contra US\$ 4 no mercado internacional, bem como reforçar o diálogo com transformadores para viabilizar um consenso em torno do aumento das tarifas de importação de matérias-primas, são medidas que, na avaliação do Cesiq, poderiam abrir caminho para novos investimentos e consequente geração de mais empregos e renda no País.

Entre as propostas analisadas pelo Cesiq - Conselho das Entidades Sindicais da Indústria Química estão a criação do Programa de Estímulo à Indústria Química Verde Brasileira e adoção de um contrato específico para o fornecimento de gás natural ao setor, com preços diferenciados, para uso como matéria-prima ou fins energéticos.

Em setembro de 2024, a Camex - Câmara de Comércio Exterior decidiu atender em parte ao pleito da Abiquim de elevação das tarifas de importação de produtos químicos como forma de combater a crescente importação, a preços predatórios, desses produtos, com origem principalmente na China. A Abiquim solicitava o aumento de tarifas para 62 produtos químicos. A Camex decidiu elevar, por 12 meses, as alíquotas de 30 produtos químicos.

Favorecida pela aquisição a preços baixos de matérias-primas russas, como petróleo e gás natural, a China tem colocado excedentes de produção no mercado internacional, a preços

com os quais produtores de outros países, inclusive do Brasil, não conseguem competir. Estados Unidos e União Europeia adotaram medidas semelhantes para evitar a invasão de produtos chineses. Várias empresas interromperam linhas de produção em algumas unidades no Brasil pela impossibilidade de concorrer com importações que chegam ao País com preços abaixo dos custos.

A repercussão em diferentes segmentos consumidores de produtos químicos do aumento nas alíquotas de importação, ainda que por um período determinado, foi negativa, com várias entidades de classe questionando a medida. Na análise do Conselho, os segmentos consumidores devem trocar o imediatismo por uma visão de médio e longo prazo, como forma de evitar que amanhã o que parece um benefício não se transforme em um problema, com aumento da dependência de fornecedores externos que podem, a qualquer momento, elevar os preços ou direcionar a produção para outros mercados. Para o Cesiq, as políticas governamentais devem ser centradas nas cadeias de produção e não em um segmento específico.

Sinproquim presta homenagem

O Sinproquim presta seu tributo à grande profissional Alheli Carolina Concepción Mó, secretária-executiva da entidade, falecida em 07 de outubro de 2024.

Alheli prestou 55 anos de dedicação às atividades administrativas da entidade com garra e determinação e seu legado de trabalho será sempre lembrado por todos aqueles que com ela trabalharam e conviveram.

Diretoria – Quadriênio 2024/2028

Presidente: Nelson Pereira dos Reis (Nutriplant)

Vice-presidente: Sérgio Mastroso (Clariquímica)

Diretor administrativo/Financeiro: Nivio Machado Rigos (Petrom)

Diretoria

- Alex de Moura Campos (Elekeiroz)
- Fernanda Cristina Laczko Gebrael de Moura (Metal-chek)
- Eliane Siviero de Freitas (Lanxess)
- Everson Cabral Jordão (Petrocoque)
- Marcelo Arantes de Carvalho (Braskem)
- Maria Margareth Calil Cayres (Homy)
- Paula Giannetti de Lima (Unipar)

Conselho fiscal

Efetivos:

- Gustavo B. Grecco (Arkema)
- Renata Oliveira Brostel (BBC)
- Sebastião Carlos Gonçalves de Lima (Incol Lub)

Suplentes:

- Geraldo Majella de Araújo (Kation Raiden)
- Nathan Herrera de Lima (Tork Ind. C. P. Quím.)

Delegados representantes junto à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

- Nelson Pereira dos Reis
- Sérgio Mastroso

Diretor-Executivo

Renato Endres

Diretor Jurídico

Enio Sperling Jaques

Consultores

Elisa Jaques - Assuntos tributários

Luciana Oriqui - Assuntos de sustentabilidade

Glória Benazzi - Logística e assuntos regulatórios

Luiz Carlos de Medeiros - Comunicação

Empresas associadas

abril de 2025

Adere Produtos Autoadesivos Ltda.
Air Liquide Brasil Ltda.
Air Products Brasil Ltda.
Akdeniz Chemson Aditivos Ltda.
Arkema Coatex Brasil Indústria e Com. Ltda.
Arxada do Brasil Especialidades Químicas Ltda.
Bann Química Ltda.
BASF S/A
BBC Indústria e Comércio Ltda.
Bevfoods Ind. e Com. Aditivos Alimentos e Cosméticos Ltda.
Birla Carbon Brasil Ltda.
Blue Cube Brasil Com. de Prod. Químicos Ltda.
Braskem S.A.
Cabot Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Cariflex Ind. e Comércio de Produtos Petroquímicos Ltda.
Chemlub Produtos Químicos Ltda.
Chevron Oronite Brasil Ltda.
Clariant Brasil Ltda.
Clariquímica Com. de Prods. Químicos Ltda.
CMOC Brasil Mineração Indústria e Participações Ltda.
Coim Brasil Ltda.
Companhia Brasileira de Cartuchos
Companhia Brasileira de Estireno
Companhia Nitro Química Brasileira
Copasil Química Industrial Ltda.
Degani-Vaduz Ind. Química Ltda.
Diatom Mineração Ltda.
DNC Industrial Campinas Ltda.
Dow Brasil Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
ECO3 do Brasil Ltda.
Ecolab Química Ltda.
Elekeiroz S.A.
Elkem Silicones Brasil Ltda.
Fluorcolors Pigmentos Indústria e Comércio Ltda.
Foseco Industrial e Comercial Ltda.
Fuchs Lubrificantes do Brasil Ltda.
Gama Gases Especiais Ltda.
GCP Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos
Henkel Ltda.
Heubach Colorants Brasil Ltda.
Homy Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
ICL Aditivos e Ingredientes Ltda.
Inbra Indústrias Químicas Ltda.
Incol-lub Indústria e Comércio Ltda.
Indorama Ventures Fibras Brasil Ltda.
Indústria Agroquímica Braido Ltda.
Innovative Water Care Ind. Com. Prod. Quím. Brasil Ltda.
Interlub Brasil Ind. e Com. de Óleo Automotivo Ltda.
Johnson & Johnson do Brasil Indústria e Comércio
Kalipea Ind., Comércio, Importação e Exportação Ltda.
Kation Raiden do Brasil Ltda.
Kluthe Química do Brasil Ltda.
Kraton Polymers do Brasil Ind. e Com. Prod. Petroq. Ltda.
Kurita do Brasil Ltda.
Lanxess Ind. de Prods. Químicos e Plásticos Ltda.
Lubnec Lubrificantes Eirelli
Lubraquim Ind. e Com. de Lubrificantes Ltda.
Megh Indústria e Comércio Ltda.
Messer Gases Ltda.
Metal-Check do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Miracema-Nuodex Indústria Química Ltda.
Norquima Produtos Químicos Ltda.
Nouryon Pulp and Performance Ind Química Ltda
Nutriplant Indústria e Comércio S.A.
Organic Brasil Aditivos Especiais Eireli
Oxiten S.A. Indústria e Comércio
Parafix Indústria e Comércio de Fitas Adesivas Ltda.
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio
Petrom – Petroquímica Mogi das Cruzes S.A.
Polynt Composites Brazil Ltda.
Químicos e Soluções Sustentáveis do Brasil S/A
Ras Industrial Comercial Ltda.
Rhodia Brasil S.A.
Rinen Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
Rohm And Haas Química Ltda.
Sika S.A.
Solenis Especialidades Químicas Ltda.
Spice Indústria Química Ltda.
SSOIL Energy S/A
Stratura Asfaltos S.A.
Stepan Química Ltda.
Suzaquim Indústrias Químicas Ltda.
Taminco do Brasil Produtos Químicos Ltda.
Tapmatic do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Three Bond do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Tirreno Ind. e Com. de Produtos Químicos Ltda.
Tork Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.
Trebol Brasil Ltda.
Trichem Chemical's Indústria e Comércio Ltda.
Ultralub Química Ltda.
Una Prosil – Usina Nova América Ind. e Com. Ltda.
Unipar Carbocloro S.A.
Vibrantz Materiais e Cores Ltda.
W.R. Grace Brasil Ind. e Com. de Prods. Químicos Ltda.
Wacker Química do Brasil Ltda.
White Martins Gases Industriais Ltda.
Yara Brasil Fertilizantes S/A



Rua Rodrigo Cláudio, 185 • Bairro Aclimação
CEP 01532-020 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: 11 3287-0455 • www.sinproquim.org.br